



BOCA



Boletim do Centro Acadêmico Iara Iavelberg
São Paulo 22 de setembro de 2004

MENÇÃO HONROSA PARA O IPUSP...

Tânia Lisboa (03)

Em 1998 a recepção aos calouros foi institucionalizada pela USP. Neste ano de 2004 se deu a realização da VI Semana de Recepção aos Calouros da qual se esperava atividades que contemplassem as considerações da Portaria GR-3143 de 10-12-98:

"que a Universidade é um ambiente em que se deve promover e estimular o culto do humanismo, da solidariedade e do absoluto respeito aos indivíduos; que são necessários a rápida assimilação, pelos ingressantes na USP, desses mesmos valores e a conscientização da responsabilidade social implícita na oportunidade de estudar numa Universidade pública; que a integração dos ingressantes nas Unidades e na Universidade decorre do melhor congraçamento possível com os alunos dos semestres anteriores; e que a forma de receber os novos alunos deve representar um momento destituído de abusos e violências, merecendo apoio as iniciativas que dirijam as festas de recepção para objetivos correspondentes aos valores acadêmicos"

Pensando nessas considerações, no fato de conquistar uma vaga no IP e na USP deva ser muitas vezes comemorado e a fim de desejar as boas vindas aos novos alunos, realizamos a VI Semana de Recepção aos Calouros da Psicologia/2004.

Dezenove faculdades do campus da capital e interior enviaram relatórios de suas atividades para a Reitoria da USP. Sendo que a comissão julgadora, eleita pela Reitoria, indicou a "SanFran" e o IPUSP para receberem Menção Honrosa.

No IPUSP, pela primeira vez a Direção, Comissão de Graduação e Alunos uniram esforços para realizarem esta Recepção. E por apenas por isto já somos vencedores. Também vejo o IPUSP como vencedor pelo fato de termos tido uma Recepção que necessitou de recursos e, mesmo sendo 10 vezes inferior ao valor gasto pela "SanFran" no ano de 2003, neste ano de 2004 nossa recepção receberá Menção Honrosa ao lado da faculdade de direito.

Gostaria de dizer que esta Menção pertence a TODOS que colaboraram, estiveram presentes ou realizaram alguma das atividades (vieram

no dia da matrícula, fizeram perguntas na aula trote ou realizaram a mesma, ensinaram forró...) PARABÊNS PARA TODOS!!!

Mas em momentos como este que não posso deixar de ressaltar a participação: do então Diretor do IPUSP e do Presidente da C.G.; da Atlética Busilis; do C.A.L.I.; Biblioteca IPUSP; IPÊ RECICLA; NAC; BOCA; Cursinho da Psico; PRISMA; MAC; MP; MZUSP; CINUSP; CEPEUSP; Prefeitura do Campus; H.U.; Pró-Reitoria de Cultura e Extensão; Casa do Psicólogo; Trupe Ilimitada; Professores convidados: César Ades, Ana Loffredo, Vera Bussab e M^a Isabel Leme; Alunos convidados: Mafoane, Liz (03); Ivan (02) Cíntia V. (02), Baiano (00) e Nate (02); além de todos os demais alunos e funcionários não mencionados aqui (desculpem por não mencionar todos, mas o crédito também é de vocês).

Para terminar preciso dizer que a opinião da Reitoria é muito importante, mas não mais importante do que a opinião daqueles para quem pensamos as atividades. Diversificamos as mesmas na tentativa de agradar as diferentes expectativas que os calouros poderiam trazer. Espero que assim como para a

Reitoria, aquela Semana também tenha sido especial pra vocês...Bixos e Bixetes! E desejo que tenham sucesso ao dizerem: SEJAM BEM VINDOS, CALOUROS DA PSICO-2005!!!

P.S.: aproveite para deixar meu especial Parabéns: a Flávia (03) pela constância/empenho/trabalho e parceria na elaboração do relatório enviado à Reitoria; a Camila (03) por ter estado presente desde as primeiras reuniões da Comissão Organizadora e por ter trabalhado e dado idéias até o final da realização das atividades; a Fernanda Sato (03) pela colaboração, discussões e por ter ficado traumatizada (brincadeirinha) com a reunião de 7horas que fizemos no dia 02 de janeiro/04 (aquela foi inesquecível né?! Rs...); ao Batata (formando na época das reuniões) pelas tantas idéias e sugestões e é claro pelos biscoitinhos/balas/amendoim durante as reuniões; e ao André Nader (02) pela experiência compartilhada conosco da organização da Semana de 2003. A todos vocês peço desculpas se fui teimosa algumas vezes, também me desculpem a mania de pedir desculpas (essa é dose!!!) e sinceramente... acho que fizemos um bom trabalho! VALEU GENTE!!!

SER DELEGADA ...

Patrícia Rabaça (03)

É, mais uma vez o Mário e a Leticia conseguiram me seduzir ... dessa vez com a ajuda de mais uma pimenta ... mas... conseguiram! Heheh

Pude participar apenas da plenária de sexta-feira, o que já foi suficiente para terminar de destruir o que faltava dos meus valores e da minha moral. Ufa! Até que serviu pra alguma coisa então!

Bom, o que quero contar aqui é como foi "representar" a psico lá (no Congresso dos estudantes da USP)... Como sempre me espantei com a capacidade de gozo do movimento estudantil, com o maravilhamento em estar por detrás da mesa, o fascínio de ter um microfone nas mãos... mas o mais chocante foi a falta de pudor em admitir que sim... Sim, a maioria votou que gostaria de ser delegada/delegado !!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Em especial, ficou na minha memória um senhor de malha amarelada e uma menina de fivelas e camiseta vermelha, ele dizia que não era necessária a discussão antes do voto e ela... ai meu deus, ela dizia que NÃO QUERIA VOTAR, que estava lá e que considerava o delegado eleito em seu instituto capaz de falar por ela. **ÃÃÃÃHHHHHHH?**

Ainda me choco com a incapacidade de responder das pessoas (i-responsa-habilidade/ a não habilidade em criar respostas) e o pior é que ultimamente isso cai na minha frente sem o menor pudor !! As pessoas se assumem covardes, as pessoas desencanam e que se foda (aliás essa vem sendo uma questão recorrente.. é melhor ser adepta do "foda-se" geral??).

Só espero que ninguém aqui tenha achado que eu representei algo mais do que eu mesma, que eu tenha dito algo além do que eu mesma sendo que não conheço o posicionamento de cada um desse instituto, sendo que mesmo que eu conhecesse os posicionamentos em seus pormenores ainda gostaria de ver cada um assumindo o que escolheu pra si, respondendo às demandas de cara lavada. Da mesma forma que um monte de gente se esconde atrás do poder e atrás do foda-se - de cara lavada !!

Quem representamos? Quem quer ser representado??

Leticia L. Carvalho (01)

"Deitados na relva escutam-nos viver,
Embriagamo-nos devagar com o cheiro do feno verde,
E olhamos os céus sem pensar em nada...
Mas, oh! Uma voz grita: 'Senhores, ocupem os vossos lugares!'"

Gérard de Nerval

Assim como para a Pati, o Congresso tb foi transformador pra mim. Fiquei impressionada com a defesa desesperada de um modelo completamente ultrapassado. A idéia da hierarquia, onde existe uma base a ser representada e um iluminado que é capaz de ser o representante. Fiquei indignada com a hipocrisia daquelas pessoas, falando tanto de democracia, num discurso vazio e incoerente. A manipulação das informações, as falas sem significado e cheias de chavões.

"*Vamos estatizar todas as universidades particulares*" será que eles realmente refletem sobre o que dizem? Será que nós realmente refletimos sobre o que dizemos?

Sobre a forma de organização, ficou muito claro que não há reflexão. Vcs não imaginam o quanto eu me senti ridícula pegando num microfone para defender um congresso que realmente seja dos estudantes da USP e que além disso fosse itinerante, pois não existe só o Campus Butantã. Ridícula, porque as pessoas não estavam prestando a menor atenção no que eu estava dizendo, todos já tinham o seu voto, independente de qualquer defesa, contra ou a favor. Defendi isso não porque eu estava representando a psico, pois essa discussão não saiu de dentro do CAII, eu estava me representando, o que eu acredito e o que brigamos no movimento estudantil de Psicologia, que na minha

opinião é um dos poucos espaços de construção.

Na verdade, eu já imaginava que seria assim. Por isso, eu não fiz o menor esforço para ser delegada, eu não assinei aquela lista. Mas, acabei concordando com a galera do CA quando aprovaram a idéia de eleger os delegados na psico (eu era contrária a isso) defendendo que a galera da psico tinha o direito de participar se quisesse e que nós tínhamos uma opinião que deveria ser defendida. Eu não via o menor sentido em ser eleita sem apresentar qualquer proposta de como seria a minha atuação, em que eu votaria? Por que as pessoas votariam em mim? Por que me conhecem? Ou porque eu

represento determinado partido e não importa qual será a discussão? eu levarei as bandeiras do meu partido? Depois da votação do regimento isso ficou muito claro... e não se tem o menor pudor em assumir isso. Para as poucas pessoas que eu conversei, eu disse que não votaria e não votei, além disso, desanimei-me de uma forma que não vi possibilidade de continuar a participar daquele congresso. Para deixar mais claro como esse espaço, de construção não tem nada, outra votação polêmica foi a respeito dos grupos de trabalho. O artigo dizia que pelo menos 1/3 das propostas encaminhadas pra a votação precisavam ter sido discutidas e, adivinhem ... alguns achavam que as propostas não precisavam ser discutidas, tínhamos que acabar com esse filtro. Outra questão: a porcentagem de atividades que vc deveria participar para poder votar na plenária final. E deliberou-se que somente 25% de discussão, ou seja, vc só precisa participar de um dos quatro grupos de trabalho do congresso. Isso já é o suficiente para votar o que quiser na plenária e representar os estudantes do seu curso (a base), que não têm a menor idéia do que está acontecendo.

A própria discussão sobre a Reforma Universitária, não tem sentido nenhum do jeito que é feita. "Vamos barrar essa reforma!!!". Falamos da reforma como se ela realmente existisse. Eu tenho uns amigos na UFES que dizem que *nós não devemos incampar algo que não existe. O que existe são medidas que não estão sendo discutidas, pois se já existe o posicionamento, já existe um pacote fechado, que não fomos nós que fechamos. Se somos contra alguma coisa é contra a transformação de um direito em serviço; somos contra a macdonaldização do ensino; somos contra o Prouni; mas, mais que tudo isso, somos a favor de uma reforma que realmente leve em conta os anseios de quem vai ser o maior prejudicado ou beneficiado com as mudanças no sistema universitário, o estudante. E, por fim, não sabemos se todas essas medidas, que estão sendo colocadas dentro de um pacote pronto (o que fecha uma discussão que nem começou), são todas ruins e, se são, vamos discutir*

porque são e vamos ser contra elas e não contra um corpo não criado pela gente, que tenta de forma reducionista resumir um conjunto de forças. TEMOS que ganhar força sendo força pontual. CHEGA DE PALAVRAS DE ORDEM". Por causa dessa galera e da discussão que fizemos em Vitória e Goiânia, esse é o posicionamento da CONEP. E por isso fiquei chateada com a manobra na informação, no debate sobre a Reforma, a única coisa que ouvimos foi que temos que nos mobilizar (rapidamente) para barrar essa reforma, nenhum dos 4 palestrantes era favorável a Reforma. Ai eu pergunto: como discutir ouvindo só um lado? Eu não tive essa coragem lá naquele Congresso opressor, mas o rapaz que teve, foi altamente vaiado, e ouviu frases como: "vai procurar no globo quem defenda a Reforma".

Fica muito claro que o papel do movimento estudantil da USP não é de forma alguma levantar a discussão, pensar, refletir. O que se pretende é simplesmente conquistar adoradores que sigam a cartilha que está sendo proposta. Precisamos de massa.

Um amigo meu da FAU tava me contando, indignado, que numa das últimas assembleias da greve, que contou com umas 50 pessoas, um desses iluminados teve a coragem de falar em greve vitoriosa. Vitoriosa para quem? Para quem precisa de uma greve para continuar militando? Para quem precisa fazer barulho? Para quem faz com que a greve perca todo o seu significado? Lembro que durante a greve, saiu na Folha de SP uma foto de um cara mascarado, com dois porretes na mão e atrás tinha uma faixa, onde estava escrito: "Greve na USP".

Fiquei impressionada quando conversei com um amigo meu da UFBA, e ele me contou o que está sendo a greve para eles (o que realmente deveria ser chamado de greve). Lá em Salvador, eles se organizaram de um jeito que a Universidade não parou, melhor ainda, conseguiu trazer a comunidade para dentro dos seus muros. As aulas viraram grupos de discussão sobre os mais variados temas; no curso de dança, os estudantes fizeram oficinas para a comunidade, a galera do teatro

apresentou muitos trabalhos, sendo a maioria deles construídos no próprio espaço da greve. Muitos temas que não eram discutidos no espaço das aulas tiveram destaque, inclusive o movimento estudantil.

Desabei a chorar quando chegando do congresso dos 'estudantes' USP, li um e-mail (com o título esperança) de um rapaz de Maringá que foi pela primeira vez ao CONEPSI: "*Quando fui ao conepsi em Goiânia esperava encontrar um bando de burocratas estudantis, por isso podem imaginar minha alegria ao me defrontar com jovens com idéias revolucionárias de verdade com propostas de mudanças sociais e de comportamento, afim de desestabilizar as velhas formas de fazer política, sinto realmente um espírito transformador que espero que se espalhe por toda nação estudantil e comunidades afim de mostrarmos que mudanças são necessárias e que podem se tornar reais.*"

Fui pensando em todas essas coisas e ficando cada vez mais confusa. Eu, simplesmente, não sabia o que pensar, no que acreditar. Comecei a ler um livro, que o meu companheiro do COREP-SP (Pedro) trouxe para mim (ele sempre me trás umas coisas fantásticas), dessa vez, era um cara chamado David Cooper, num livro intitulado Gramática da Vida, e logo no começo ele escreve um capítulo que fala do ato político e eu achei essa frase ótima: "A destruição sobrevém quando, submissamente, atribuímos uma potência *irreal* ao sistema. O que temos a fazer, ao invés, é descobrir o nosso poder, poder que a educação *deles* nos fez perder, dentro e entre nós". Essa frase ficou martelando na minha cabeça e foi pensando nesses todos movimentos estudantis que fazem com que eu desista e resista ao mesmo tempo, pensando o quanto não conseguimos fazer essa diferenciação, o quanto nos assemelhamos à UNE, por exemplo,

Que eu me perguntei porque realmente deveríamos ter eleições para o CA.

Acho que o CAII tem que ser realmente dos estudantes, não precisa ter essa discriminação entre os que são do CA e os que não são. Se existem pessoas que se importam, que elas apareçam e construam, se não existe... então para que o CA continuar existindo? Para que representar quem não quer ser representado? Para que excluir? A exclusão é inevitável, pois se existe alguém que pensa por vc, que decide por vc... para que vc, que tem n coisas para fazer vai participar?? Para que fazer eleição? Para que precisamos reproduzir esse velho modelo? Por que? Para quem? Vamos assumir que não representamos ninguém a não ser nós mesmos. Hoje algumas pessoas do CAII não vêm a hora de acabar logo com isso, para poder se livrar desse fardo, outras querem começar de novo pra ver se com pessoas novas alguma coisa pode ser diferente, já que o CA é um espaço livre e pode ser feito com ele o que se quiser. Eu já me encaixei nesse último grupo. Mas, não posso fingir que nada aconteceu e votar nas eleições do CAII. Não quero representar ninguém e não quero ser representada. Quero ter o direito de me representar ou não.

Não digo com isso que o Centro Acadêmico precisa acabar, mas que ele tem que passar por uma transformação. Precisamos pensar a nossa forma de organização. Precisamos de responsabilidade. Não é porque na UFES (Universidade Federal do Espírito Santo), quem participa de três reuniões seguidas faz parte do CA, que ele não existe enquanto entidade.

O Gui, durante a greve disse várias vezes que precisamos pensar novas estruturas, esses modelos não funcionam mais, precisamos de criatividade. Não é porque uma assembléia sempre foi assim, que isso justifica que ela permaneça nesse formato. Mas, também não conseguiremos transformar algo que nos é desconhecido.

Essa estrutura só legitima quem quer usar o CA como trampolim, ou quem quer poder. Só separa os

iluminados dos alienados. Afasta as pessoas, porque discrimina quem foi eleito e quem elegeu. Outro dia, falando do CAII com um estudante da psico, eu ouvi algo assim: "Lets, a gente é alienado dessas coisas do CA", e eu disse para ele, que o CA que era alienado, que não formava grupos de estudo, que não tinha tempo (fora da burocracia) pra pensar questões mais amplas.

Não estou querendo culpar os membros do CAII, que isso fique claro. Acho que isso se dá justamente por esse pensamento de representação equivocado, que faz com que deixemos algumas coisas super importantes de lado. Outro dia desses o Negão estava nos informando de algumas coisas que estavam rolando no M.M.C. (Movimento de Moradia do Centro), do qual ele é um dos coordenadores e eu fiquei super feliz por discutirmos a questão da habitação no nosso C.A., e além disso, termos esse contato tão próximo com esse movimento social, felicidade que durou pouco, pois na seqüência veio a preocupação com temas burocráticos que, supostamente, exigiam pressa.

Acho que temos que ter pressa em recuperar o movimento estudantil como um movimento social, em acabar com a hierarquia dentro dos grupos de estudantes, realmente atuar para uma transformação e não somente para reproduzir velhos modelos vazios de significado. Isso pode surgir de 5 ou de 1000 pessoas, mas que elas tenham a clareza de que, por mais que pensem em questões coletivas e trabalhem para isso, elas não estão representando ninguém mais do que elas próprias.

COMISSÃO ORGANIZADORA DO BOCA

Danilo Silva Guimarães (01),
Fernanda Silva Gonçalves (03),
Guilherme Gibran Pogibin (98),
Jonas Boni (02), José Israel
Guedes Rodrigues (01), Patrícia
Ferreira Rabaça (03) e Tânia
Lisboa Machado (03)

Diagramação: Patrícia F.R. (03)
O BOCA publica textos com autoria identificada, recebidos no boca@vahoogrupos.com.br até às 12h do domingo, como anexo da mensagem do seu encaminhamento e no formato MS-Word.doc, observando-se a ordem do recebimento e o limite máximo de 5000 caracteres (inclusive espaços) por texto, quando o número de páginas previsto para a edição impuser a necessidade desse limite. Há mais normas operacionais, tanto para o recebimento de colaboração, quanto para a sua edição, que serão informadas sempre que haja solicitação específica. A responsabilidade pelas opiniões e informações publicadas é inteiramente dos respectivos autores.

A C. O. do BOCA reúne-se toda terça-feira às 12:30min, à sombra do Ipê em frente da Biblioteca do IP. PARTICIPE!!!



A C.O. do BOCA agradece a colaboração na dobragem deste boletim, na semana passada, de Daniela Higa (03), Kátia (03), Paulinha (03) e Pedro Penuela (03). Aproveitamos para dizer que agradecer a todos que puderem colaborar com o BOCA, e que a Comissão Organizadora está aberta a participação de todos.

NOTAS DIVERSAS

José Israel (01)

REUNIÕES DE FUNCIONÁRIOS DO IPUSP

Alguns funcionários do Instituto de Psicologia reuniram-se em frente ao Bloco D (Centro de Atendimento Psicológico) nos dias 3 e 16 deste mês, durante o intervalo de almoço. Conversou-se sobre o movimento grevista recém-terminado, seus resultados para a Universidade e para seus funcionários, especialmente, os da Psicologia. Também foram tratadas questões emergentes como a preservação da Gráfica, a regulamentação da função de Secretaria e a atuação da Comissão de Recursos Humanos. As reuniões foram informais, mas bem organizadas, inclusive, com redação de atas que têm sido divulgadas nos murais dos Blocos D e 23. O objetivo dessa iniciativa dos funcionários é a preservação de um espaço conquistado durante a greve, o qual tem por escopo propiciar discussões, esclarecimentos e a manutenção de boas relações interpessoais e de trabalho no IPUSP.

DISSERTAÇÕES E TESES

CANDIDATO: DENIR C. FREITAS

Programa de Pós-Graduação em PSICOLOGIA CLÍNICA

Título da Dissertação: EMPREGO DO TESTE ESTILOCRÔMICO NO ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CRIANÇAS FÓBICAS E NÃO-FÓBICAS

COMISSÃO JULGADORA: Membros Efetivos: Prof. Titular RYAD SIMON – Orientador – Psicologia Clínica – IPUSP; Profa. Dra. LEILA SALOMAO DE LA PLATA CURY TARDIVO – Psicologia Clínica – IPUSP; Prof. Dr. HELIO ALVES UNISANTOS

COMUNICADO: Data Defesa Pública: 24 de setembro de 2004 às 14:30h

Local: Sala 14, Bloco B, do IPUSP.

CANDIDATA: RAQUEL APARECIDA TONOLLI JACOB

Programa de Pós-Graduação em PSICOLOGIA SOCIAL

Título da Dissertação: IMAGINAÇÃO CRIATIVA: SISTEMAS LÓGICOS E SISTEMAS DE SIGNIFICAÇÃO NÃO LÓGICO-MATEMÁTICA NO TEXTO DE WERNER HEISENBERG E NA POESIA DE CARLOS DRUMMOND

COMISSÃO JULGADORA: Membros Efetivos: Profa. Titular ZÉLIA RAMOZZI CHIAROTTINO – Orientador - Psicologia Social – IPUSP; Prof. Associado JOÃO AUGUSTO FRAYZE PEREIRA – Psicologia Social – IPUSP; Prof. Titular SHOZO MOTOYAMA - Departamento de História – FFLCH – USP

COMUNICADO: Data Defesa Pública: 29 de setembro de 2004 às 10:00h

Local: Auditório da Biblioteca do IPUSP

CANDIDATA: TATIANA PLATZER DO AMARAL

Programa de Pós-Graduação em PSICOLOGIA ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Título da Tese: “DEFICIÊNCIA MENTAL LEVE: PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E DE SUBJETIVAÇÃO”

COMISSÃO JULGADORA: Membros Efetivos: Profa. Dra. MARILENE PROENÇA REBELLO DE SOUZA – Orientador - Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – IPUSP; Profa. Dra. MARIA APARECIDA AFFONSO MOYSES – UNICAMP – Prof. Associado JOSÉ GERALDO SILVEIRA BUENO - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Dra. ADRIANA MARCONDES MACHADO – Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – IPUSP; Profa. Doutora MARILDA GONÇALVES DIAS FACCI - Departamento de Psicologia – UEM.

COMUNICADO: Data Defesa Pública: 29 de setembro de 2004 às 14:00h

Local: Sala 20 do Bloco B do IPUSP

QUE VIVA!

José Israél Guedes Rodrigues (01)

QUE VIVA O SER
DO MEU NÃO-SER,
SEU NÃO QUERER
O MEU QUERER,

SE OUTRO PODER
NÃO POSSO TER
SENÃO VIVER
A LHE DIZER

DESTA ALEGRIA
DESTA EUFORIA
DESTE PRAZER

NO MEU DESEJO
DO SEU DESEJO,
DO SEU SABER!

Tristes constatações

João Rodrigo I. Matsumoto (03)

Oh... Saudosismo latente, motivo para chorar,
Sua ilustre presença a se recordar.
Restaram apenas retratos para se guardar,
E a incômoda ferida aberta a me fulminar.

Oh... Foram dias abençoados,
Fiéis sentimentos arraigados,
Mente, corpo e alma equilibrados,
Harmonia, bem estar e êxtase desencadeados.

Oh... Ela violou completamente os meus sentidos,
Deixou órfãos, meu coração e meu peito, feridos.
Mar de orquídeas e Arco-íris resplandecente, vívidos,
Frágeis geleiras e delicados blocos de neve,
estremecidos.

Oh... Sempre em devaneios, tendo como pano de fundo,
a paisagem,
Desabrochará em meus pensamentos, eternamente a sua
marcante imagem.
Escolherei as rimas perfeitas e os versos contagiantes,
numa cuidadosa triagem,
Com o exclusivo propósito de reverenciar ela, em vão,
com a mais singela homenagem.

SOLIDÕES – TÃO LONGE

Pedro Tostes (02)

Ela chegou em casa, depois de um dia estafante.
Cercada de multidões o dia inteiro, aquele era o momento
de ela ser só dela. Deitou-se no chão da sala e ficou ali
quietinha, observando. A perspectiva que ela tinha da
decoração agora era outra, quase inédita. Relia os
quadros, os vasos, o aquário, tudo parecia tão novo.
Tinha por um momento a capacidade de observar o teto,
coisa que raramente fazemos. Após o momento de
descanso, o de observação e excitação com o novo e o
diferente, veio o silêncio... sua cabeça se esvaziara e ela
não pensava nada.

Foi quando uma idéia triste se apoderou de sua
alma: ela percebia agora que apesar de passar a maior
parte rodeada de tantas pessoas, não tinha um colo ao
qual recorrer quando chegava em casa. Sentia saudades,
falta da época em que morava em casa com os pais ou,
mais ainda, queria voltar para a mais tenra infância, onde
a solidão era apenas um pesadelo que se desfazia ao
menor choro e ela recebia leite morninho dos peitos de
sua mãe. Porque que as pessoas que tanto queremos
tem que estar distantes? Porque não pode ser diferente?

Ainda havia uma pilha de trabalhos para fazer
sob a sua mesa, milhares de responsabilidades que, se
não nos livram do vazio, ao menos desviam e ocupam o
nosso pensamento. Resolveu que já havia pensado
demais. Se levantou, comeu um sanduíche e voltou a
trabalhar...

ETERNO RETORNO

Patrícia Rabaça (03)

O que acontece então se eu soltar?
Se em meio à multidão eu me perder, me misturar?
E se não souber se é o meu corpo a suar?
O que acontece se eu não tiver pudor?
Se eu for imoral e sem valor?
Apenas mais uma, perdida na massa.
Só assim não me preocuparia em me encontrar,
perdida, completamente perdida estar.
Sem rótulos, sem corpo.
Nem cabeça, nem dinheiro.
Igual a qualquer uma.
Mais uma.
Yogini africana, vegetariana, sensível, puritana.
Molhando a cabeça, até o fundo.
–Vai! Sem parar, até o fundo, sem parar, não precisa
respirar!
É o fim dos rótulos, a não identidade, dissolver do
ego.
Mas mesmo assim saber, que; por mais misturada,
apegada, melecada, embregada...
Sempre conseguimos retornar.



O Nebuloso Submundo do Lu em

Repórter Cidadão: Ospb é a solução!!!

Luis (01)

Que que tem de bom? Atentado na Rússia, inauguração de túneis, descobriram quem andava a matar mendingos em prol de uma cidade mais vistosa... Não entendi o estardalhaço que fizeram... Meu, essa gente pensa que tá onde? Tem mais é que se ferrar! Pô, dormir na rua, numa cidade violenta como São Paulo, só pode dar nisso... Gente besta essa...

Falando em gente besta, não é que o tal do Maníaco da Psico voltou a atacar por esses dias? Sim, minha amiga, o crápula andou a fazer novas vítimas por aqui. Os coitados foram assediados de forma leviana e dizem por aí que até rolou convite pro motel. E todos juntos. É, minha amiga, as coisas andam baixas nesta pocilga; pensei, ingenuamente abalado pelo seio bom, que este malfeitor tomaria vergonha em sua cara feia e aceitaria seu baixo status sociométrico. Que podemos fazer se ele é feio? Tá, minha amiga, eu sei que os feios também têm sentimentos, mas isso não os torna pessoas melhores...

Recado dado, posso começar a discorrer sobre o tema desta semana: eu.

Sei que sentiram minha falta na semana que se passou. Mas aproveitei minhas amplas e patrióticas férias para acompanhar os desfiles cívicos, que foram lindos, por sinal. Todos aqueles tanques do século retrasado, os cavalos desnutridos e carrapentos, aqueles pracinhas fazendo hora extra (tava na hora de morrerem... Eles já fizeram sua parte por nosso país... E isso foi há muito tempo... Deixem para outrem esta tão nobre tarefa). E foi lindo o encontro entre nossa prefeita e nosso governador, unidos em nome pátria, em defesa dos interesses da cidade, ainda mais em ano de eleição...

Eu tô tão confuso... Não sei em quem votar... Pensei em votar na Martaxa, como apelidou aquela moça do PCO, mas não sei... Ela está com buço em seu programa de tv... Fora a desproporcionalidade de tamanho entre seus olhos: o olho direito dela tá bem menor do que o esquerdo. A maquilagem é de causar medo, bochecha muito vermelha, sombra azul... Parece que ela foi pintada por um palhaço. Mas sabem o que descobri? Que ela não usa tanto vermelho por causa do PT, não. É que vermelho desenvolve o vigor, levanta o astral, espanta o desânimo, desenvolve o estímulo para a vida. Traz iniciativa, autoconfiança e vontade...

O Serra é do bem... Rindo igual um psicopata... Só falta uma faca... E o Maluf, que passou batom pra fazer as fotos do outdoor? O velho enlouqueceu! Parece um bobo bicha. Sem contar a Erundina. Ela tem cara de homem, usa uns terninhos horrorosos, tem apoio do Quércia e ainda gosta de pobre. Eu odeio pobre; eles são sujos, feios e seus cabelos têm pontas. Sabe, se Deus criou os pobres, quem essa tal de Erundina pensa que é para querer acabar com eles? Em quem eu vou poder pisar se eles sumirem? Só se for no cabeção dela...

Morro de rir com o Osmar Lins. Tomou um banho (e olha que não foi só de loja), tirou aquele bigode horrível, mas continuou com o óleo de peroba. É muito engraçado ele, como presidente do Partido dos Aposentados, mandando a Marta se aposentar, já que ela está muito esquecida... Peroba nela! Ah, e o Levy Fidelix que desistiu de tampar o rio Tietê, mas continua com a lengalenga do aero-trem? A musiquinha é ótima... Só perde pra do Carlos Apolinário...

E tá uma profusão de celebridades se candidatando a vereador. Tem o ex-drogado Dinei, a maconheira da Soninha, o Ademir da Guia, o Pampa do vôlei, o Aurélio Miguel (este nome é de luta), o Zé do Caixão (risos, muitos risos) e o grande nome da música romântica, ex-Casa dos Artistas 3, Aguinaldo Timóteo... É só gente de estirpe... Gente que faz e acontece.

Bem faz a Dra. Havanir, que, de cara limpa e esticada pelo botox, esbraveja e grita: 56.500!

Tenham em mente: O seu voto pode mudar o país. E me engana que eu gosto...

Para maiores informações, acessem www.nebulosolu.zip.net ou mande sua mensagem para nebulosolu@hotmail.com. Se me der vontade eu respondo pra vocês...



Menção Honrosa

Carlos Hideaki Fujinaga "Batata" (99)
Membro Único,
do "Conselho Consultivo"
da Comissão Organizadora
da Semana de Recepção dos Calouros 2004
(e quem sabe 2005)

Gostaria de parabenizar a Comissão Organizadora da Semana de Recepção dos Calouros (Camila Camargo (03), Fernanda Sato (03), Flávia (03), Tânia (03), Mario Felipe (03) – representando o CAII – e André Nader (02) – representando a AAA Busílis) e a todos os participantes e colaboradores, pela Menção Honrosa em mérito a uma das melhores Calouradas organizadas na USP, no ano de 2004 (Como a que foi premiada como melhor de todas foi a da Química de São Carlos, e a outra Menção Honrosa foi para a SanFran, tivemos a melhor organização do Campus da Cidade Universitária).

Parabéns!!

Aproveito para deixar uma chamada ao pessoal do primeiro ano e todos os interessados para participar da semana de Recepção dos Calouros de Psicologia de 2005!!

Autor: Galvão

Enviado por Patrícia Rabaça (03)

